



Sala de Aula ao Vivo: Uma Experiência do ao vivo na sala de aula¹

Leyla Maria Portela Coimbra THOMÉ²

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS

Resumo

Este artigo relata a experiência do programa “Sala de Aula ao Vivo” realizado na disciplina de Redação e Produção Jornalística em Rádio, do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade de Caxias do Sul – UCS. O objetivo é mostrar que algumas iniciativas têm sido realizadas e que a academia tem se preocupado com o distanciamento que, muitas vezes, ainda existe entre o a vida acadêmica e a profissional dos alunos de jornalismo. A experiência que se faz na UCS é um dos exemplos que vem dando certo para estreitar essa relação. Além disso, o presente artigo busca mostrar alternativas para melhorar a formação dos estudantes de jornalismo.

Palavras-chave: Rádio; Ensino e aprendizagem; Radiojornalismo.

INTRODUÇÃO

Escrever sobre as experiências de ensino e de aprendizagem realizadas nas disciplinas de Radiojornalismo do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – da Universidade de Caxias do Sul, é o que se propõe este artigo, especificamente na disciplina de Redação e Produção Jornalística. A finalidade é registrar e ao mesmo tempo socializar para a comunidade acadêmica iniciativas experienciais que procuram diminuir a distância entre os espaços acadêmico e profissional ainda existentes.

Para que uma maior aproximação aconteça entre as duas esferas de relações sociais, a universidade e o espaço profissional, a academia precisa oportunizar aos alunos uma aproximação dos conceitos elaborados nas diversas disciplinas com a sua realidade específica. O objetivo é fazer com que essas teorias se incorporem ao pensamento do aluno como valiosos instrumentos e ferramentas de conhecimentos para soluções de problemas.

Marcos Tarciso Masetto (2003, p.44), em seu livro *Competência pedagógica do professor universitário*, falando sobre essa questão, afirma que:

¹ Trabalho apresentado na NP *Mídia Sonora*, do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

² Professor do curso de Comunicação Social da Universidade de Caxias do Sul, de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Mestre em Comunicação e Semiótica pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, de São Paulo. Endereço eletrônico: leylacoimbra@terra.com.br.



A experiência escolar deve demonstrar a superação dessas duas situações superpostas, encaminhando-se para uma aprendizagem que esteja voltada para a vida dos alunos e, ao mesmo tempo, o ajude a encaminhar situações vivenciais pessoais e profissionais, a viver uma vida de realização pessoal e de colaboração para o desenvolvimento da comunidade na qual se encontra inserto.

Essa dicotomia existente entre a teoria e a prática, e a distância entre as realidades profissional e acadêmica são lacunas também apontadas pelos alunos de jornalismo no ensino dos Cursos de Comunicação Social das Universidades brasileiras.

José Marque de Melo, no seu artigo *Repensar o ensino de jornalismo*, aborda esse tema quando diz que:

No mundo acadêmico, o espaço jornalístico ainda enfrenta a batalha pela legitimação enquanto área do saber, permanecendo vivas as tensões entre teoria e prática. Por isso, é urgente repensar completamente o ensino de jornalismo para sintonizá-la com as demandas do novo século. (MELO, 2007, p. 86).

Preocupados com a qualificação profissional, A Federação Nacional dos Jornalistas, em 1997, elaborou um documento chamado “*Propostas de bases para a formulação do programa nacional de estímulo à qualidade da formação profissional dos jornalistas*”. Esse documento foi subscrito pelos sindicatos de jornalistas do país e estabeleceu algumas propostas para o desenvolvimento de um programa de estímulo à qualidade de ensino e, conseqüentemente, à melhoria da formação do aluno. Entre elas está o estabelecimento de canais de interlocução entre os cursos e as empresas.

De acordo com o documento, o conhecimento técnico deve capacitar os profissionais para:

- a) o emprego eficiente de linguagens próprias da atividade jornalística nas distintas modalidades correspondentes aos diversos veículos de comunicação existentes;
- b) o domínio dos processos de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros inerentes à produção jornalística, considerando os diversos tipos de veículos e empreendimentos de portes diversos;



c) o planejamento de produtos e atividades jornalísticas e empreendimentos de comunicação que viabilizem a produção jornalística (FENAJ, 1997, p. 9).

O documento determina ainda que a formação exija “desenvolvimento de metodologias e ações pedagógicas aplicadas nos cursos de jornalismo para possibilitar a experimentação concreta das conexões entre a teoria e a técnica” (FENAJ, 1997, p. 10).

José Marque de Melo aponta saídas:

Uma das possibilidades para se enfrentar esse hiato entre teoria e prática residiria na instauração de um projeto interdisciplinar, que compreenderia tanto as disciplinas teóricas como as disciplinas práticas, na tentativa de se estabelecer um diálogo, uma verdadeira comunicação entre as disciplinas. (MELO, 1979, p. 56-57).

No seu artigo *Tópicos sobre o ensino de comunicação no Brasil*, Círcia Maria Kröhling Peruzzo fala da importância de uma rádio nos cursos de graduação. Afirma a autora que:

[...] os resultados de uma rádio em cursos de graduação certamente não se distanciariam em seu potencial de envolvimento, criatividade e conexão com a realidade. Nos cursos de comunicação a experiência seria ainda mais enriquecida no sentido do aprofundamento do aprendizado das técnicas radiofônicas mediante uma relação direta entre prática e teoria. Significaria sair da produção laboratorial intra-parede da instituição para uma produção radiofônica dirigida a comunidades reais, preferencialmente contando com a co-realização por parte delas. (PERUZZO *apud* POZENATO, 2007, p. 93).

Nesse sentido, o Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, vem oportunizando, no espaço acadêmico das disciplinas de radiojornalismo, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam a melhoria do ensino e aprendizagem da graduação. Nesse ambiente, os alunos colocam em prática os ensinamentos, tendo um contato direto e aprofundado com o cotidiano da produção radiojornalística. A experiência vem sendo realizada desde março 2004, no Programa “Sala de Aula ao Vivo”, dentro das atividades da disciplina Redação e Produção Jornalística em Rádio. A idéia primeiramente foi trazer para dentro da academia a



realidade do mercado e ao mesmo tempo estreitar essa relação, familiarizando os alunos com dia-a-dia profissional e oportunizando experiências do ao vivo em uma emissora de rádio local, onde eles pudessem aliar a teoria com a prática.

A Rádio Cidade Universitária 87,5 FM: o laboratório do “Sala de Aula ao Vivo”

O programa “Sala de Aula ao Vivo” é um programa veiculado numa emissora comunitária, a Rádio Cidade Universitária 87,5 FM, sendo realizado durante todo o semestre, dentro da disciplina de Redação e Produção Jornalística em Rádio, a qual, dentro da atual grade curricular, é a quarta disciplina do bloco de radiojornalismo. Ela é oferecida de forma contínua em todos os semestres letivos.

A Rádio Cidade Universitária 87,5 FM pertence à Associação Comunitária Pró-Campus. A Associação é formada por pessoas ligadas à Universidade e à Comunidade onde está localizada, que é o Bairro Petrópolis. Hoje, a rádio funciona no prédio onde funcionam os laboratórios do Curso de Comunicação Social. Ela está também ligada à Agência Experimental de Jornalismo – Control V do Curso de Jornalismo e tem como coordenadora uma professora da área de radiojornalismo.

A emissora tem hoje sua programação essencialmente voltada para música, 24 horas, com algumas inserções de programas ao vivo e gravados que vão sendo intercalados dentro da programação musical.

Segue abaixo a grade de programação que hoje é feita na Rádio Cidade Universitária 87,5 FM.



Tabela 1 - Grade de programação da Rádio Cidade Universitária 87,5 FM

PROGRAMA	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA
Dicas de Trânsito	Programete com dicas de educação para o trânsito (Parceria com a Escola de Trânsito de Caxias do Sul).
Dicas de Cidadania	Programete com dicas de cidadania (Parceria com o Curso de Direito, através do Projeto Disque Cidadania).
Dicas de Saúde	Programete com dicas de nutrição e saúde (Parceria com os Cursos de Nutrição e Enfermagem).
Saúde do Planeta	Programete com dicas de preservação do meio ambiente (Parceria com a Codeca – Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul).
Momento Saúde	Programete com informações sobre a Campanha Nacional de Vacinação e com dicas sobre a prevenção da dengue (Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária).
Na Vitrine	Espaço que veicula os programas (assuntos de interesse da comunidade geral) produzido pelos alunos do Curso de Comunicação Social. Os programas abordam assuntos temáticos nas áreas de saúde, educação, assistência social, etc.
É Contigo Mesmo	Programa para adolescente sobre assuntos temáticos nas áreas de saúde, educação, assistência social, etc. (Parceria com o Departamento de Psicologia).
Som Campeiro	Programa sobre a cultura gaúcha.
Comunidade no Ar	Espaço que veicula os programas produzidos na disciplina de Projeto Experimental II – Rádio Comunidade. Os programas abordam assuntos temáticos nas áreas de saúde, educação, assistência social, etc.
Sala de aula ao vivo	Programa que os alunos produzem e apresentam ao vivo na disciplina de Redação e Produção Jornalística em Rádio. Os programas abordam assuntos temáticos nas áreas de saúde, educação, assistência social, cultura, etc.
Zine Cultura	Agenda cultural da cidade. (Programa da Agência Experimental de Jornalismo – Control Vê)
Momento UCS	Informações do mundo acadêmico e as novidades da Universidade de Caxias do Sul (Programa da Agência Experimental de Jornalismo – Control Vê).
Vitrô -	Programete de entrevistas com pessoas ligadas à cultura (Programa da Agência Experimental de Jornalismo – Control Vê).
Brega Show	Programa de humor, no formato de um radiorevista feito por alunos.
Fala Sério	Programa que debate assuntos polêmicos da sociedade. (Programa da Agência Experimental de Jornalismo – Control Vê).
Musical	Programa musical nas diversas categorias

FONTE: Elaborada pelo autor



A metodologia da disciplina para o “Sala de Aula ao Vivo”

O “Sala de Aula ao Vivo”, conforme referência anterior, começou em março de 2004 quando, pela primeira vez, foi utilizado como espaço de ensino e aprendizagem. O programa é proposto no início do semestre para os alunos matriculados na disciplina, que são divididos em grupos. Ele é veiculado todas às quartas-feiras, das 9h30minutos às 10h30min e tem a duração de 1 (uma) hora dividida em dois espaços de 30 minutos cada um. Cada semana, dois grupos ficam responsáveis pelo programa.

A proposta é colocada tomando como ponto de partida o tipo de emissora disponível para veicular a matéria. No caso aqui relatado, trata-se de uma rádio comunitária. Na primeira semana, a turma, coordenada pela professora, faz um projeto da disciplina, incluindo o número de matérias e as datas de apresentação dos programas. Depois, cada grupo faz um planejamento de acordo com o espaço destinado a cada uma das equipes. Aqui, neste momento da disciplina, os alunos colocam em prática conteúdos apreendidos sobre gestão da comunicação, mas ao longo do semestre eles precisam transitar e colocar em prática também os conhecimentos produzidos nas disciplinas teóricas e técnicas do Curso.

Paviani coloca no seu livro *Interdisciplinaridades: conceito e distinções* que:

A interdisciplinaridade realiza-se em cada situação de modo peculiar e pressupõe integração de conhecimentos e de pessoas, formação de unidades de conhecimento ou de “conteúdos”, uso ou aplicação de teorias e métodos e da colaboração (princípio de cooperação) entre professores ou pesquisadores. (PAVIANI, 2005, p. 17).

Pode-se dizer que no espaço acadêmico oportunizado na disciplina de Redação e Produção em Rádio acontece o que o professor Jayme Paviani chama de interdisciplinaridade, uma vez que propõe uma prática pedagógica que o aprendiz é o agente do processo e o interlocutor, dos conceitos produzidos.

Nas ações pedagógicas realizadas na disciplina Redação e Produção Jornalística em Rádio, pode-se observar que o grupo, ao pensar o gênero, o formato, a temática e ao executar o seu projeto dos programas, precisa não só dos referenciais teóricos e técnicos



produzidos nas disciplinas de radiojornalismo como também das disciplinas básicas, como Filosofia, Legislação e Ética, Realidade Brasileira, entre outras.

E como diz Barbosa (*apud* MELO; FADUL; SILVA, 1997, p. 62) “a interdisciplinaridade portanto tem a função de integrar a colcha de retalhos de competências altamente desenvolvidas e de interesses diversificados e muitas vezes antagônicos.”

É a partir dessa integração dos conteúdos que o aluno pode colocar em prática as diversas competências acima mencionadas, como, entre outras, o fazer técnico e o fazer analítico.

Depois do planejamento, o primeiro compromisso da turma é produzir um radiojornal. Nesse caso específico, os grupos já divididos funcionam como editorias e ficam responsáveis pela pauta, pela produção, edição e pela apresentação do programa.

Após a veiculação do radiojornal, o espaço do programa fica sob a responsabilidade de cada grupo que executa seu projeto de programação. Nesse planejamento, cada grupo pode experimentar diversos gêneros e formatos de programas. É sempre dito para turma que o espaço acadêmico do “Sala de Aula ao Vivo” é de experimentação e que, portanto, eles podem fazer o que tem sido produzido nas emissoras comerciais, mas, acima de tudo, que podem e devem ousar e experimentar fazer o diferente, produzir gêneros e formatos de programas que deram certo em outros momentos da vida brasileira, como, por exemplo, nos áureos tempos da radiodifusão brasileira e que hoje é pouco produzido.

No primeiro, como já dito, e no último “Sala de Aula ao Vivo”, a turma faz um radiojornal de 30 minutos. Entre um radiojornal e outro, em grupos, a turma experimenta diversos gêneros e formatos de programas, como documentários, radiorevista, arte no rádio, especial, mesa-redonda, entre outros. Para exemplificar, no semestre passado de 2008, foram veiculados programas com enfoque cultural, artístico, social, etc., utilizando os gêneros jornalístico, educativo-cultural, entretenimento, especial e serviço.

Para Melo, os profissionais que estão saindo para o mercado precisam estar preparados para cumprir com o dever de:



[...] criar e experimentar formatos jornalísticos que potencializem as novas tecnologias. E que sejam capazes de catalizar o saber popular, repartindo conhecimentos destinados a estimular o apetite cognitivo dos que estão à margem da cultura impressa e eletrônica. (MELO, 2007, p. 86).

Melo (2007, p. 86) salienta ainda que “os educadores dos jornalistas precisam atentar para as mudanças de paradigmas. O jornalismo adquiriu maior complexidade, principalmente em função da convergência midiática e dos avanços tecnológicos”.

Desde as primeiras disciplinas de rádio, os alunos de jornalismo da UCS já são oportunizados a trabalhar com edição digital em áudio, uma vez que o laboratório de informática já é equipado com um software de edição, o *Software Sound Forge*³.

Neste sentido, nos programas ao vivo, os alunos já estão bem familiarizados com a edição digital, tanto nos aspectos técnico como também no analítico, que envolve conteúdos conceituais sobre essa atividade. Dando continuidade ao processo, os alunos vão para estúdio, onde experenciam o ao vivo, colocando em prática os conteúdos teóricos e técnicos produzidos por eles ao longo da sua formação acadêmica. Para fechar esse processo de ensino e de aprendizagem, os grupos registram, em forma de artigo, a experiência vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, o mercado exige um profissional mais qualificado para trabalhar no novo formato de rádio. A academia atualmente precisa se preocupar não só com a qualificação humanística e analítica dos alunos; precisa também qualificá-los tecnicamente para trabalhar com as novas tecnologias e os novos meios.

O programa “Sala de Aula ao Vivo” procura, de certa forma, definir o Curso de Comunicação Social da UCS como um espaço que fomenta a informação, isto é, como um espaço acadêmico das possibilidades e das experiências. O fazer pedagógico desenvolvido na disciplina, está contribuindo para estreitar a lacuna existente entre os espaços acadêmico e profissional, porque desenvolve metodologias e ações pedagógicas

³

Software de áudio lançado pela *Sony Media Software*.



que oportunizam ao aluno experimentação concreta das conexões entre a teoria e a técnica. E a preocupação não é somente com o saber fazer, mas, especialmente, com o porquê fazer, isto é, com o fazer técnico e o fazer analítico.

Torna-se importante registrar que as experimentações na disciplina estão ultrapassando o espaço da sala de aula, como, por exemplo, o Programa “Brega Show” que hoje faz parte da grade de programação da Cidade Universitária 87,5 FM e foi uma experiência realizada no “Sala de Aula ao Vivo”. Outros projetos iguais ao “Brega Show” estão sendo programados e elaborados pelos alunos, como é o caso, ocorrido neste primeiro semestre de 2008, do programa Espaço Literário e o programa Cultura Capital.

Não se pode esquecer também de que o “Sala de Aula ao Vivo” é veiculado em emissora comunitária, e isso abre o leque do fazer jornalístico, tendo em vista que os critérios de seleção de notícias em uma rádio comunitária, para exemplificar, são diferentes. Além disso, possibilita também um jornalismo público e comunitário em sintonia com o cidadão e procura preparar o aluno para atuar nesse tipo de emissora.

Para finalizar, pode-se concluir que as experiências realizadas na disciplina Redação e Produção Jornalística em Rádio, através do “Sala de Aula ao Vivo”, contribui no desenvolvimento de competências e habilidades do fazer jornalístico do profissional para trabalhar em qualquer tipo de emissora. Essa experiência ao vivo precisa ser propiciado, segundo nosso ponto de vista, por um curso de graduação. Além disso, essa vivência diminui, certamente, o distanciamento que muitas vezes existe entre a vida acadêmica e profissional dos alunos de jornalismo. A experiência que se faz na UCS é um dos exemplos que vem dando certo para se estreitar essa relação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A questão da interdisciplinaridade na escola de comunicação**. In: MELO, José Marques de; FADUL, Anamaria; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (org.). *Ideologia e poder no ensino de comunicação*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.



MEDITSCH, Eduardo. **Fatiando o público: o rádio na vanguarda da segmentação da audiência.** Verso & Reverso, São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, ano 16, n.35, p. 55-60, jul.-dez. 2002.

_____. **Meias-verdades que continuamos ensinando sobre o radiojornalismo na era eletrônica.** Conexão, Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, v. 2, n. 3, p. 99-110, 2003.

MELO, José Marque de. Repensar o ensino de jornalismo. **Revista imprensa.** Ano 20, nº 222, abril de 2007.

MELO, José Marques de; FADUL, Anamaria; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (org.). **Ideologia e poder no ensino de comunicação.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. 294p.

MELO, José Marques de. **Comunicação e modernidade: o ensino e a pesquisa nas escolas de comunicação.** São Paulo: Loyola, 1991. 166p.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia R. (org.). **Desafios do rádio no século XXI.** Rio de Janeiro: Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2001. 258p. (GTs Intercom, 12).

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Jornalismo de rádio no Brasil: instantes precursores da prática e do ensino.** Conexão, Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, v. 2, n. 3, p. 99-110, 2003.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.** Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul/ Porto Alegre: Pyr, 2005. 142p.

PERUZZO, Cicilia Maria Kröhling. **Tópicos sobre o ensino de comunicação no Brasil.** In: POZENATO, Kenia Maria Menegotto (org.). Interculturalidades: do mundo mediterrâneo ao mundo latino. São Paulo: Annablume, 2007, p. 81-106.

PROPOSTAS de bases para a formulação do programa nacional de estímulo à qualidade da formação profissional dos jornalistas. FENAJ, 1997.